

Sumário

Apresentação	11
Introdução.....	15
Nota à 4ª edição	19
1 Retomando a história da escolha profissional	21
2 As teorias em orientação profissional	29
Teorias não psicológicas	29
Teorias psicológicas.....	30
Teoria traço e fator	31
Teorias psicodinâmicas.....	34
Teorias desenvolvimentistas	35
Teorias decisoriais.....	38
Teorias gerais.....	39
3 Uma nova classificação das teorias em orientação profissional	43
Teorias tradicionais (abordagem liberal)	44
Teorias críticas.....	52
Teorias para além da crítica.....	69
A abordagem sócio-histórica	70

4	A proposta de orientação profissional na abordagem sócio-histórica	79
	A aproximação do indivíduo com as profissões	79
	Descrição do programa.....	85
	Módulo I — O significado da escolha profissional	85
	Módulo II — O trabalho.....	97
	Módulo III — Autoconhecimento e informação profissional	98
5	Método.....	107
	Os orientandos	107
	Critérios de escolha dos sujeitos orientandos	107
	Caracterização dos sujeitos orientandos.....	108
	Procedimento de coleta de dados	111
	Dados dos documentos	111
	Dados das entrevistas	113
	Análise dos dados	114
6	Resultados: a escolha dos sujeitos, da primeira sessão à experiência profissional	117
	Quadro geral da situação de escolha	117
	As opções profissionais apontadas na primeira sessão	121
	As opções profissionais apontadas na última sessão	123
	Seis anos após.....	131
	Trajetória profissional dos cinco sujeitos entrevistados	132
	Qualificação da escolha	134
	Questões do programa	145

7	Discussão dos resultados	159
	Categorias comuns aos dois momentos — entrada e saída do programa — que qualificam a escolha do sujeito....	160
	Experiência escolar e escolha profissional	160
	Expressão das características individuais (autoconhecimento).....	162
	Família.....	163
	Mercado de trabalho	164
	Vestibular	165
	Categorias específicas da escolha no final do programa	166
	Valores	166
	Informação profissional.....	170
	Sociedade	173
	Sobre a escolha profissional atual.....	174
8	A reforma do Ensino Médio e a escolha profissional.....	179
	As escolhas na nova lei.....	182
9	Conclusão	199
	Referências	207

“O importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam.”

Guimarães Rosa

Apresentação

O campo da orientação profissional tem sido historicamente marcado pelo seu caráter conservador. De um lado, sua própria denominação sugere uma relação assimétrica entre sujeitos: um que supostamente ocupa uma condição superior e orienta; outro, também supostamente, em condição inferior, que é orientado. Embora essa relação possa ser rompida, dependendo da forma como o processo de orientação é conduzido, não é incomum que, nesse campo, a assimetria se faça presente. De outro lado, o caráter conservador se manifesta nos próprios objetivos da ação orientadora: criar as condições para que os orientandos se insiram, de forma adequada, no mercado de trabalho, sem necessariamente questionar o contexto social, político e econômico que o produz e que produz também, juntamente com as determinações de ordem cultural, as condições nas quais as escolhas pessoais, de caráter profissional ou não, são realizadas.

Felizmente o próprio campo tem sido capaz de defrontar-se com esse quadro e produzir alternativas que o oxigenam. É nesta categoria que se insere o trabalho que, há anos, vem sendo realizado por Silvio Bock, trabalho esse que acompanho, ainda que de longe, mas não tanto que não me permita perceber avanços no interior da proposta inicial que pude acompanhar, neste caso de muito perto, desde o tempo em que era realizada na Fundação Carlos Chagas. Os esforços para aprimorá-la não têm significado para o autor, simplesmente uma preocupação de caráter instrumental, mas a busca constante da compreensão de como os jovens se defrontam com inquietações que

vão além da escolha profissional, ainda que esta se apresente como o motivo imediato dessas inquietações. Tal busca conduziu-o a questionamentos de caráter teórico.

O livro que ora tenho o prazer de apresentar reflete, a meu ver, tal postura do autor. Nele sintetiza um longo caminhar e o faz de modo a oferecer ao leitor não apenas informações claras e operacionais sobre o programa de orientação profissional que vem realizando, com sucesso, há anos, mas também seus fundamentos teóricos e uma avaliação cuidadosa de seus resultados. Submete-o, assim, a um questionamento crítico que não é apenas seu, mas de seus colaboradores e da academia, posto que o livro resulta de sua dissertação de mestrado na Unicamp. Nesse sentido, contribui para o preenchimento de uma lacuna importante em um campo que, como ele próprio diz, tem sido abordado mais como “de intervenção profissional do que como área de estudo e investigação”.

O programa desenvolvido pelo autor vale-se de uma abordagem teórica que denomina de sócio-histórica, a qual, para além de alinhar-se à crítica da orientação profissional que se funda na concepção liberal de indivíduo e da sociedade, parte do suposto de que os seres humanos são multideterminados, mas detentores, ao mesmo tempo, da potencialidade, socialmente construída, de interferir nas condições históricas em que vivem, podendo fazê-lo com o objetivo de mantê-las ou modificá-las. Esse enfoque permite que Silvio Bock afirme, em termos da orientação profissional, que não há nem plena liberdade dos indivíduos para realizar escolhas, nem plena determinação social destas. Permite-lhe, ainda, propor um programa de orientação que, sem secundarizar a preocupação dos jovens com suas opções profissionais, centra a atenção na aquisição de informações e conhecimentos e na reflexão sobre si e sobre seus valores, de tal forma que desenvolvam, no limite de suas possibilidades, consciência das determinações das opções profissionais a que se propõem examinar.

Para realizar o processo investigativo a que se propôs em sua dissertação, o autor realizou o estudo de um dos grupos que haviam se submetido, seis anos antes, ao programa que criou, valendo-se,

para tal, de registros formais produzidos pelos próprios integrantes do grupo como parte do processo de orientação, de anotações informais dos coordenadores das discussões de grupo e de entrevistas realizadas com os participantes. Com base nas informações colhidas por essa forma, procurou analisar o papel que o programa representou para os participantes em termos de decisão profissional.

Tal análise levou-o a concluir que o programa contribuiu positivamente para o processo de escolha realizado pelos participantes. Essa conclusão resultou menos de eles terem feito “opções acertadas” após o envolvimento no processo de orientação ou de terem se mantido “fiéis” a elas após um período de seis anos, e mais da verificação de que as decisões tomadas assentaram-se na consideração e exame de um número maior de determinações das escolhas do que aquelas que identificavam no início do processo e, mais importante, na melhoria da qualidade dessas considerações. Dois elementos principais são destacados pelo autor quanto à dimensão qualitativa. O primeiro diz respeito ao fato de os participantes darem-se conta de que tanto as habilidades humanas quanto o mercado de trabalho são construções históricas e, portanto, em permanente reformulação. O segundo refere-se à valorização que estes emprestaram ao processo reflexivo estimulado pelo programa, mais do que às próprias decisões tomadas. Num momento histórico em que são tantas as incertezas, em que as carreiras profissionais estão em questão, em que o trabalho e a sociedade sofrem mudanças significativas, é estimulante verificar que os jovens podem aprender a conviver reflexivamente com os desafios com que são defrontados.

Celso João Ferretti
novembro de 2001

Introdução

Este livro procura trazer uma contribuição para a área da orientação profissional, que tem se constituído, nos últimos tempos, mais como campo de intervenção profissional do que como área de estudo e investigação. Aos olhos do autor, apresenta-se como atividade em que se usa mais o bom-senso, quando ele existe, do que uma prática com fundamentação consistente e coerente. A literatura atual específica da área é relativamente pequena. Algumas são obras teóricas surgidas na década de 1990 baseadas na abordagem clínica de Bohoslavsky (1977); Soares (1987); Muller (1988); Carvalho (1995); Levenfus (1997). Outras obras são de divulgação de técnicas de intervenção para especialistas: Lucchiari (1993); Lassance (1999); Lisboa & Soares (2000). Algumas publicações se destinam diretamente aos orientandos no sentido de auxiliá-los na decisão profissional: Soares (1988); Rappaport (1998); Spaccaquerche (1999); Lehman (1999). Por fim, nos últimos tempos têm aparecido algumas obras de economistas e sociólogos que buscam esclarecer a situação atual e as tendências do mercado de trabalho arriscando sugestões de como enfrentá-lo: Kupstas (1997); Whitaker (1997); Macedo (1998); Pochmann (2000) e Schwartz (2000)¹.

O autor vem desenvolvendo atendimentos na área da orientação profissional desde 1981, quando projetou e implantou um programa de orientação profissional na Fundação Carlos Chagas. Constituindo-se

1. Observação: não se estão inserindo as obras que foram objeto de análise nos capítulos posteriores.

como serviço, nunca foi objeto de análise rigorosa, apesar das avaliações realizadas com cada grupo ao seu final. Na Fundação Carlos Chagas, foram desenvolvidos 52 grupos com 797 participantes. No Nace,² foram desenvolvidos até o momento (agosto de 2001) 72 grupos com 730 participantes. Não estão computadas as pessoas atendidas individualmente ou em outros locais, como escolas e empresas.

Nesta obra, interessa aprofundar a compreensão do fenômeno da escolha profissional, bem como verificar a contribuição do programa de orientação profissional na construção das decisões de seus participantes.

O autor tem claro o limite das conclusões que porventura possam ser assumidas em virtude da origem social — classe média — do participante que usufrui o serviço oferecido e que foi investigado. Entretanto, acredita que possam contribuir para a construção de projetos específicos que atendam aos diversos grupos socioeconômicos interessados na questão, bem como somar na esfera teórica da área.

Segue-se uma síntese da organização do presente livro.

Inicialmente, busca-se alinhar as teorias existentes, a partir de uma taxionomia tradicional na área (capítulo 1). Entende-se que esta classificação contém armadilhas ideológicas importantes, ao dicotomizar indivíduo/sociedade, como variáveis de análise do sentido e do processo das escolhas profissionais. Por isso, avança-se uma nova classificação, que pretende superar criticamente a taxionomia antes utilizada: teorias tradicionais, teorias críticas e teorias para além da crítica (capítulo 2). Nesta última, em que se localiza o presente trabalho, busca-se uma fundamentação da abordagem “sócio-histórica” aplicada à orientação profissional.

Em seguida apresenta-se o programa de orientação profissional a que foram submetidos os sujeitos desta pesquisa (capítulo 4). O

2. Nace — Orientação Vocacional e Redação (Nace originalmente era uma sigla: Núcleo de Atendimento e Consultoria em Educação) é o nome da instituição dirigida pelo autor, onde, desde 1988, vem atuando, especificamente na área da orientação profissional, em grupos e individualmente.

capítulo 5 é dedicado à apresentação da metodologia empregada para a realização da investigação.

O capítulo 6 apresenta os dados coletados, e o 7 desenvolve uma discussão a respeito dos resultados encontrados.

O novo capítulo 8, introduzido nesta 4ª edição, reflete sobre as consequências para a escolha profissional contidas na reforma do ensino médio proposto pelo governo ilegítimo de Michel Temer.

Por fim, procura-se estabelecer algumas conclusões a respeito da importância do programa de orientação profissional para seus sujeitos e avançar na compreensão do processo da escolha profissional.

Este livro é uma versão modificada da dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Educação da Unicamp em fevereiro de 2001.

Nota à 4ª edição

A publicação desta 4ª edição ocorre depois da promulgação da lei de reforma do ensino médio, Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a partir da Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016. Em abril de 2018, o MEC entregou para o Conselho Nacional de Educação (CNE) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desde 2016 vimos refletindo sobre a relação entre a medida provisória e depois lei e a questão das escolhas embutidas em seu texto. A princípio parece interessante a abertura da possibilidade de escolhas por parte dos alunos no ensino médio, entretanto, tal possibilidade vem carregada de equívocos, distorções e incompreensões a respeito de como os processos de tomada de decisão são efetivados.

Consideramos oportuno publicar um texto que acaba se tornando um capítulo adicional do livro *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica* que teve sua primeira edição em 2002, uma vez que não localizamos nenhuma análise mais aprofundada a respeito das escolhas embutidas na nova lei, nos artigos críticos já publicados sobre ela.

Silvio Bock
Abril de 2018